

Autor: JOÃO CORDEIRO DE LIMA
Editor Prop. MANOEL CABOCLO E SILVA

Insc. Estadual 07.219.527-1 — C. G. C. 07.042.591/0001-09

NOGUEIRA E JUSCELINA



JUAZEIRO DO NORTE — CEARÁ

Editor Prop. Manoel Caboclo e Silva

Nogueira e Juscelina

Ó deusa da poesia
ó inspiração divina
vem demonstrar ao poeta
o que a sorte destina
para contar a estória
de Nogueira e Juscelina

Vejam bem caros leitores
uma estória antepassada
de bravura e energia
destreza e luta pesada
heroísmo e valentia
e batalha encarniçada

É aqui nesse romance
que se ver força e valor
de um moço muito valente
nela força do amor
brigou com 32 homens
e no fim foi vencedor

E assim tem muitos homens
de muita disposição
homem de gênio feroz
imitando a um leão
que quando cai numa luta
briga até com um batalhão

Nogueira então era um homem
de resistência legais
era ele filho único
de Antonio Luís Morais
morava no Piauí
no sítio Pontes Iguais

Nogueira desde pequeno
que era muito animado
seus pais lhe queriam bem
criou-se muito estimado
então das moças ele era
bastante simpatizado

Aqui eu deixo Nogueira
porque pretendo falar
num tal Antonio Bernardo
valente de admirar
ruína e perversidade
ele tinha pra sobrar

Morava em Alagoas
este tal Antonio Bernardo
era um senhor de engenho
perverso, estrompa e malvado
tinha mais de trinta homens
de vida torta e errado

Então tinha uns quatro negros
da natureza de cão
que se havia de querer
comer um doce ou um pão
queria antes dá um tiro
na cabeça dum cristão

O velho tinha uma filha
por nome de Juscelina
contava ela treze anos
era uma bela menina
alta, gorda e bem corada
de uma presença divina

Essa moça era bonita
de uma presença fagueira
mas vivia nessa casa
como uma prisioneira
não saía no portão
nem mesmo por brincadeira

Muitas vezes o velho dizia:
—Pra o lado de Juscelina
quem falar em casamento
entrará em disciplina
morre no pau como cobra
e ninguém revoga a sina

Para casar com Juscelina
pois cabra nenhum se mete
mando arrancar-lhe a barba
de ponta de canivete
e depois dou-lhe uma surra
que toda ossada derrete

Dizia a moça consigo:
—Ó que besteira do cão
meu pai não quer que eu case
me bota nesta prisão
ele ver a minha cara
mas não ver meu coração

Quando um dia aqui em casa
aparecer um rapaz
desses que briga com cem
e tenha instinto voraz
eu fujo ao meio-dia
quero ver o que ele faz.

Deixemos por hora a moça
para falar de verdade
no pai da moça, Bernardo
com sua perversidade
o que fazia com os pobres
em sua propriedade

Quando o velho no engenho
pegava um trabalhador
levava para a fomalha
com todo orgulho e rancor
ali não aparecia
quem desse um voto a favor

Ali o pobre gritava
mas ninguém dava uma nota
ninguém se compadecia
daquela infeliz derrota
botava o pobre no fogo
soltando graça e lorota

Na porteira quem passasse
e batesse no mourão
tinha dois cachorros enormes
soltos no pé do portão
para pegar gente ali
viviam de prontidão

No açoitar da porteira
o cão do rabo cotó
corria logo na frente
pegava no mocotó
quando o vigia chegava
o pau caía sem dó

Aqui eu deixo os cachorros
e o leitor compreenda
vamos falar em Nogueira
que nunca temeu contenda
e a luta que se deu
com o mesmo na fazenda

O leitor deve lembrar-se
do começo desta estória
que já falamos em Nogueira
todos terão na memória
vamos vê no fim de tudo
se ele teve a vitória

Nogueira com 20 anos
a andar se destinou
arrumou os necessários
seus pais o abençoou
pelo sertão da Bahia
quatro meses viajou

Nogueira muito animado
andava todos os dias
um dia foi convidado
pra festa das moçarias
na fazenda Riachinho
de Pedro Miguel Farias

E nessa dita fazenda
ficou Nogueira empregado
como administrador
e dando injeção no gado
todo mês tinha por certo
receber seu ordenado

Um dia nesta fazenda
que Nogueira era empregado
roubaram três burros bons
do seu patrão estimado
Nogueira quando deu fé
ficou muito indignado

Nogueira no outro dia
correu, deu parte ao patrão
disse: —Eu quero suas ordens
boas armas e munição
que o feitor desse roubo
eu vou dá definição

O patrão lhe respondeu
por esta maneira assim:
—Ladrão pra mim é da classe
que existe de mais ruim
aonde você pegá-los
to-me os burros e dê-lhes fim

Entregou-lhe um bom cavalo
dos melhores que possuía
Nogueira montou-se e disse:
—Deus adiante e paz na guia
para o lado de Alagoas
e seguiu no mesmo dia

Com 3 dias de viagem
Nogueira então foi chegando
no paredão de um açude
viu os três burros pastando
e os três caras sentados
na beira d'égua almoçando

Nogueira foi escondido
por detrás do paredão
ainda quis atirar neles
mas não achou posição
e achou não ser vantagem
matar gente a traição

Voltou de novo o cavalo
um novo plano formou
botou-lhes o cavalo em cima
quando o cavalo saltou
pisou na barriga dum
que o fato dentro estourou

Esse agora foi direto
levar carta a satanás
os outros dois levantaram-se
Nogueira muito sagaz
atirou na testa dum
que a bala saiu por trás

Para o lado do açude
o outro correu a pé
com medo mergulhou n'água
fez que só jacaré
mas bom só foi pras piranhas
que fez dele um picolé.

Nogueira disse: —É besteira
o ladrão que se ilude
andar no mundo roubando
só vai perder a saúde
pegou os outros dois mortos
jogou dentro do açude

Nogueira chamou um cara
e a ele recomendou:
—Me leve estes burros em casa
porque daqui mesmo eu vou
visitar padrinho Miguel
e madrinha Antonia Lindou

Escreveu para o patrão
mandando notícias boas
—Daqui vou mais adiante
disse a algumas pessoas
e foi visitar o padrinho
que morava em Alagoas

Assim andou muitos dias
virando tudo ao avesso
e entrou em Alagoas
Nogueira nesse regresso
chegou na dita fazenda
de Antonio Bernardo, perverso

Ja Nogueira passando
em seu cavalo montado
quando passou na porteira
por não ter sido avisado
bateu no mourão com força
passou para o outro lado

Naquele mesmo momento
que ele bateu a porteira
quando ele deu fé lá vem
os cachorros na carreira
parecia duas feras
cada qual mais carniceira

Então Nogueira ouviu bem
quando o vigia estumou-os
os cachorros na carreira
Nogueira emparelhou-os
disparou o seu revólver
dum tiro só derrubou-os

Nisto o vigia partiu
falando e dando esporro:
—Vai tu agora saber
como é bom matar cachorro
Nogueira saltou no chão
disse: —Daqui eu não corro

O vigia nesta hora
de raiva vinha encardido
partiu em cima do moço
como um cão enraivecido
dizendo: —Cara da peste
do mundo estais decidido

Disse o rapaz: —Vamos ver
pra onde é que a sorte pende
depois que nós trocar tiros
vamos ver quem se defende
disse ele: —Você hoje
ou corre, ou morre, ou se rende

Disse Nogueira: —Pois não
prepare-se que lá vai tiro
se vire lá como queira
eu por cá também me viro
desenrola teu pacote
vamos ver quem perde o giro

Cada qual com um revólver
deram descargas iguais
no salto e na ligeireza
cada qual que fosse mais
quando findaram as descargas
bateram mãos aos punhais

Partiu o cabra a Nogueira
para matar ou morrer
Nogueira também partiu
para ganhar ou perder
ali nem um e nem outro
tinha pra onde correr

O vigia pra saltar
era pior do que gato
Nogueira também já tinha
tanta destreza no salto
que pulava mais bonito
do que veado no mato

Nogueira para o vigia
tomou um plano acertado
jogou-lhe o chapéu nos olhos
meteu-lhe o punhal de lado
o cabra franziu a testa
caiu de chocalho tampado

Isto foi em frente a casa
mais ou menos uma hora
o velho não estava em casa
tinha ido um passeio fora
Juscelina estava em casa
e foi olhar sem demora

A moça disse a Nogueira:
—O senhor só fez foi bem
por causa desses danados
aqui não chega ninguém
e vá embora depressa
enquanto papai não vem

Nogueira olhou Juscelina
e achou-a muito bela
vexou-se ali de momento
disse: —Desculpe donzela
você quer casar comigo.
fitando o olhar pra ela

A moça disse: —Seu moço
eu vivo aqui esquecida
sem passeio, sem diversão
e sem distração na vida
posso casar com o senhor
se eu sair daqui fugida

Meu pai é um homem estrompa
bruto e de genio ruim
por muitas e muitas vezes
ele tem me dito assim:
“será morto quem vier
falar casamento a mim”

O moço pra me pedir
precisa ser resolvido
porque meu pai tem aqui
um batalhão de bandido
quem cair nas unhas deles
antes não fosse nascido

Nogueira disse: —Amanhã
eu venho de prontidão
e lhe peço em casamento
se o velho disser que não
e quando nesta fazenda
pega a revolução

Despediu-se da menina
e logo se retirou
o velho também em casa
nesse momento chegou
viu cachorros e negro mortos
engrenhado ficou

Disparou o bacamarte
lá no meio do terreiro
também de todos os lados
via chegar cangaceiro
o velho disse: —Aprontemos
pra pegar o desordeiro

Nogueira com meia légua
recordou seus pensamentos
sentiu falta da carteira
com três contos e oitocentos
perdeu-a na luta que teve
com retrato e documentos

Então Nogueira ficou
vexado naquela hora
e disse: Meus documentos
eu vou buscar é agora
por certo agora o negócio
se desmantela ou melhora

Voltou o cavalo e disse:
—Pode ter 50 eu entro
chegando avistou os cabras
e o velho bem no centro
Nogueira com seu cavalo
pulou do lado de dentro

—Boa tarde meu patrão
desculpe eu lhe incomodar
vim buscar meus documentos
também estou pra casar
com a sua filha e quero
saber se o senhor me dar?

O velho disse: —Amarelo
perverso, bandido, afoito
a moça que tenho pra dar-te
é uma bala de açoito
teu casamento é agora
ou morro ou acabo o coito

Nisto o velho atirou nele
Nogueira se desviou
atirou também no velho
mas o velho se livrou
os cabras partiram a ele
e a luta se travou

Travou-se ali uma luta
as duas horas da tarde
cabra pulava bonito
na maior velocidade
mas Nogueira pra brigar
tinha grande agilidade

Era mais de trinta homens
todos contra o rapaz
tinha negro que de preto
parecia o satanás
Nogueira partia a eles
que só um leão voraz

Nogueira no salto era
de gato pedir lição
e cada tiro que dava
fosse em qualquer distinção
via o negro tropeçar
meter a cara no chão.

Com uma hora de luta
acabaram as munições
jogaram as armas fora
bateram mãos aos facões
partiram para Nogueira
como um grupo de leões

Tinha um negro nesse meio
por nome João Caracol
esse nunca foi a um duro
pra não tirar-lhe um farol
Zé Caracol na brigada
fazia tremer o sol

Então partiu a Nogueira
um tal de José Camelo
Nogueira botou-lhe o ferro
foi mesmo pra derretê-lo
deu-lhe uma punhalada
que ele acentou o cabelo

Para encurtar a estória
o resto da cabroera
conhecendo que morria
entraram na capoeira
ficou Nogueira e o velho
resolvendo na peixeira

O velho ficou sozinho
disse: —O caso agora é preto
e partiu para Nogueira
dizendo: —Eu lhe derreto
você vai ficar sabendo
que minha volta é espeto

Nogueira disse: —Pois bem
a ocasião é esta
vamos nós dois barruar
prepare o couro da testa
você me diz que é bonzinho
eu vou ver se você presta

O velho então pulou
pra dar-lhe uma punhalada
Nogueira passou-lhe o truque
e deu-lhe uma cabeçada
o velho caiu sem fala
sem ter mais valcr pra nada

Nogueira disse: —Levante-se
que sua hora chegou
chame por Nossa Senhora
que seus dias completou
diga se a moça é minha
eu sou seu genro ou não sou?

O velho disse: —Meu genro
como tudo se arruma
você se casa com ela
sem haver questão alguma
até dez filhas eu dava
quanto mais que é só uma

Foi chegando Juscelina
nesta mesma ocasião
disse: —Meu bem se conforme
e deixe papai de mão
vamos casar e viver
na mais completa união

Nogueira então atendeu
a moça nesse momento
o velho abraçou Nogueira
cheio de contentamento
foi botar banhos na igreja
e na festa deu andamento

Nogueira mandou chamar
seu patrão Miguel Farias
pra ser sua testemunha
e gozar as melodias
e foi com a esposa
e mais outras companhias

O velho depois da festa
deu ao genro de presente
terreno, gado e dinheiro
e morada suficiente

Nogueira com sua esposa
foi viver tranquilamente.

F I M

Juazeiro do Norte, DEZ. 80

3376

ENCOMENDA DE HORÓSCOPO INDIVIDUAL

Se deseja ter um estudo mais detalhado de sua vida, saber qual o Estado que se dá melhor para morar; se vai comprar ou vender propriedades; se vai casar e deseja conhecer a pessoa que combina com sua natureza e lhe traz felicidade, amor e paz; números felizes; a profissão ou negócio que lhe dá mais lucro; anos, meses, dias e horas felizes; as cores dos vestuários; pedras favoráveis; ervas medicinais que deve usar para evitar as doenças; como modificar seu temperamento e aproveitar as boas oportunidades que a vida lhe oferece.

Escreva agora mesmo pedindo seu Horóscopo Individual, e nele verá os acontecimentos mais importantes da vida numa tabela de anos para você conhecer o seu destino pelas sete opiniões planetárias. (Economize dinheiro pedindo pelo Correio ou pelo portador, mandando as datas de seu nascimento e o dinheiro por Vale Postal do Correio. Para: MANOEL CABOCCLO E SILVA - Rua Todos os Santos, 263 - C. Postal, 98 - Fone: Residencia 511-1977 CEP 63.180 — Juazeiro do Norte — Ceará

Preço de Horóscopo Completo Individual: 600,00
Mantém um ótimo sortimento de romances, folhetos, orações, benditos das Romárias, livros de ciência, Almanaque do Pensamento, de Manoel Luiz e o Juízo do ano. Tudo no Endereço acima, pelos melhores preços.

Agentes: Antonio Alves, Rua Clodoaldo Freitas, 707 Teresina - Pi. — Raimundo Silvino, Rua Pará, 586 Imperatriz - Ma. — Manoel Pinto, Mercado Central, 33 - Baçabal - Ma.